INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO
DOI: 10.543/1981-8920.2026v31n3p201
eISSN 1981-8920

Inovação em bibliotecas escolares

publicações na Brapci à luz do mapa de Gary Pisano

Caroline Pasa
Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Florianópolis, Brasil.
carolpasa71@gmail.com

Edgar Bisset Alvarez
Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Brasil
edgar.bisset@ufsc.br

Ana Laura Garbin Brati
Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bibliotecária na Prefeitura de São Domingos. São Domingos, Brasil.
analaurabrati@gmail.com

Cezar Karpisnki
Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Brasil.
cezar.karpinski@ufsc.br

Barbara Lipinski
Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bibliotecária na Faculdade CENSUPEG. Joinville, Santa Catarina.
babilipinski13@gmail.com

Resumo

Objetivo: A presente pesquisa apresenta o levantamento e classificação da produção científica indexada na Base de Dados em Ciência da Informação a respeito de ações de inovação em bibliotecas escolares. O objetivo da pesquisa é mapear, a partir das publicações indexadas na Base de Dados em Ciência da Informação, as estratégias de inovação adotadas nas bibliotecas escolares, classificando-as conforme as categorias do Mapa do Cenário da Inovação de Gary Pisano. **Metodologia:** Esta pesquisa possui uma metodologia de natureza aplicada, optando-se por uma abordagem qualitativa e de caráter descritivo e exploratório, com realização da pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Cada trabalho selecionado foi representado por uma citação que sintetiza sua contribuição, sendo posteriormente organizado em categorias de análise. **Resultados:** O levantamento resultou em 14 publicações, das quais 11 foram classificadas de acordo com os tipos de inovação do Mapa de Gary Pisano, que contemplam a inovação de rotina, disruptiva, radical e arquitetural. Dos 11 artigos selecionados, 5 enquadram-se na categoria de inovação de rotina, 1 na categoria de inovação disruptiva, nenhum se enquadrou na inovação radical e 5 se enquadram na categoria de inovação arquitetural. Observou-se predominância de inovações relacionadas à mediação da leitura, uso de tecnologias e fortalecimento de competências. **Conclusões:** Concluiu-se que ainda são poucas as publicações na área da Ciência da Informação sobre ações inovadoras em bibliotecas escolares, e que os profissionais

enfrentam dificuldades com orçamento e alta demanda de trabalho, fatores que muitas vezes limitam a consolidação e expansão de práticas inovadoras nesse contexto**.**

Descritores: Biblioteca escolar. Estratégias de inovação. Mapa do Cenário da Inovação.

Recebido em: 07.04.2026 | **Aceito em:** 30.09.2026

1 Introdução

A inovação tem se consolidado como um aspecto fundamental para a transformação e sustentabilidade das instituições, especialmente daquelas que gerenciam, organizam e disseminam a informação. No contexto educacional, por exemplo, ações inovadoras podem potencializar a missão da Biblioteca Escolar (BE) no que se refere ao acesso à informação e ao apoio ao ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Dessa forma, quando iniciativas, com foco em inovação, são planejadas e implementadas com propósitos bem definidos pelos bibliotecários escolares, essas ações podem gerar inúmeros benefícios voltados para os aspectos administrativos, gerenciais e sociais.

O processo de inovação nas BEs é fundamental para enfrentar os desafios de uma sociedade marcada pelo amplo acesso à informação e às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). De acordo com a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), as bibliotecas escolares devem adaptar-se às transformações sociais para manter-se como espaços de aprendizagem, investigação, criatividade e pensamento crítico (IFLA, 2015). Assim, a inovação torna o ambiente mais dinâmico, participativo e alinhado às demandas da comunidade escolar, promovendo competências, pensamento crítico, criatividade e cidadania, com base em uma educação inclusiva (IFLA; UNESCO, 2025).

Nesse cenário, a inovação, entendida como o processo de criação de uma oferta viável (Keeley *et al*., 2013), pode contribuir para que, na BE, a informação possa ser vista não como um mero objeto, mas sim como um processo social e cultural (Castrillón, 2024). Essa abordagem abre possibilidades para que o bibliotecário busque soluções inovadoras, criativas e estratégicas para oferecer produtos e serviços informacionais conectados às necessidades de informação da comunidade escolar.

De acordo com o economista americano Gary Pisano (2015, p. 2, tradução

nossa), a estratégia é crucial dentro da inovação, pois a descreve como “um compromisso com um conjunto de políticas ou comportamentos coerentes e mutuamente reforçadores, visando atingir um objetivo competitivo específico".

Para tanto, Pisano (2015) desenvolveu o Mapa do Cenário da Inovação, também chamado de The Innovation Landscape Map, o qual auxilia instituições a entenderem, classificarem e alinharem seus esforços de inovação de acordo com o tipo de desafio tecnológico e de modelo de negócio que possuem ou enfrentam. A ferramenta caracteriza a inovação em duas dimensões: 1°) o grau em que ela envolve uma mudança tecnológica e 2°) o grau em que envolve uma mudança no modelo de negócios. Além disso, o mapa classifica a inovação em quatro categorias: 1) inovação de rotina; 2) inovação disruptiva; 3) inovação radical; e 4) inovação arquitetural.

Consolidar uma cultura de inovação é essencial para a sustentabilidade organizacional, pois, conforme Pisano (2019, p. 65, tradução nossa) destaca, essa cultura se caracteriza por aspectos como a "[...] tolerância ao fracasso, disposição para experimentar, segurança psicológica, altamente colaborativas e não hierárquicas", e exige uma liderança forte. De maneira complementar, Marcial (2016) amplia a discussão e entende que a inovação depende da existência de cultura organizacional e está indissolúvel de pessoas.

O Mapa do Cenário da Inovação de Gary Pisano possibilita compreender a inovação em seus diferentes níveis e fornecer uma estrutura que auxilie na identificação e na classificação de estratégias. A adoção desse referencial para o contexto da BE torna possível analisar de maneira consistente práticas inovadoras e situá-las em um quadro conceitual amplamente reconhecido, além de ajudar a identificar se as práticas adotadas pela biblioteca realmente configuram inovação ou apenas melhorias incrementais, evitando equívocos conceituais.

É importante ressaltar que estratégias de inovação em bibliotecas pressupõem uma cultura organizacional e engajamento de pessoas, como bibliotecários e usuários, e devem ser continuamente revistas e adaptadas, de modo a responder às transformações tecnológicas e às demandas do ambiente (Marcial, 2016; Pisano, 2015).

Para esta pesquisa, optou-se pela Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) como fonte de coleta de dados, por se tratar de uma plataforma digital que reúne a produção científica majoritariamente brasileira e latino-americana, “[...] cujo

objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação" (Brapci, 2025, local. 1). A escolha dessa base justifica-se pela sua relevância para o campo e pela abrangência de publicações nacionais, o que possibilita compreender a realidade brasileira no que se refere à inovação nas bibliotecas escolares.

Fundamentado nisso, esta pesquisa busca resposta para a seguinte questão: a partir das publicações indexadas na BRAPCI, de que modo as estratégias de inovação adotadas pelas bibliotecas escolares se aproximam das categorias propostas pelo Mapa do Cenário da Inovação de Gary Pisano?

Por conseguinte, a pesquisa tem como objetivo mapear, a partir das publicações indexadas na BRAPCI, as estratégias de inovação adotadas nas bibliotecas escolares, classificando-as conforme as categorias do Mapa do Cenário da Inovação de Gary Pisano.

Compreende-se que o processo de inovação vai além da mera adoção de ferramentas, sejam elas tecnológicas ou não. Refletir sobre a inovação implica entender como as instituições bibliotecárias podem criar condições para aprender continuamente, adaptar-se às transformações do ambiente e desenvolver soluções criativas que atendam às demandas de seus usuários.

2 Fundamentos e perspectivas acerca da inovação

O conceito de inovação teve seus primeiros estudos a partir do início do século XX, por Joseph Alois Schumpeter (1942), que o destacou como elemento essencial para compreender as transformações econômicas e sociais no capitalismo. Desde então, a investigação e a compreensão de seu significado vêm sendo desenvolvidas em diferentes áreas do conhecimento e com múltiplas abordagens. O Manual de Oslo (OECD; Eurostat, 2018), documento internacional que padroniza conceitos de inovação e apresenta diretrizes a respeito de atividades inovadoras, define a inovação da seguinte forma:

Uma inovação é um produto ou processo novo ou aprimorado (ou uma combinação de ambos) que difere significativamente dos produtos ou processos anteriores da unidade e que foi disponibilizado a usuários potenciais (produto) ou colocado em uso pela unidade (processo) (OECD; Eurostat, 2018, tradução nossa) .

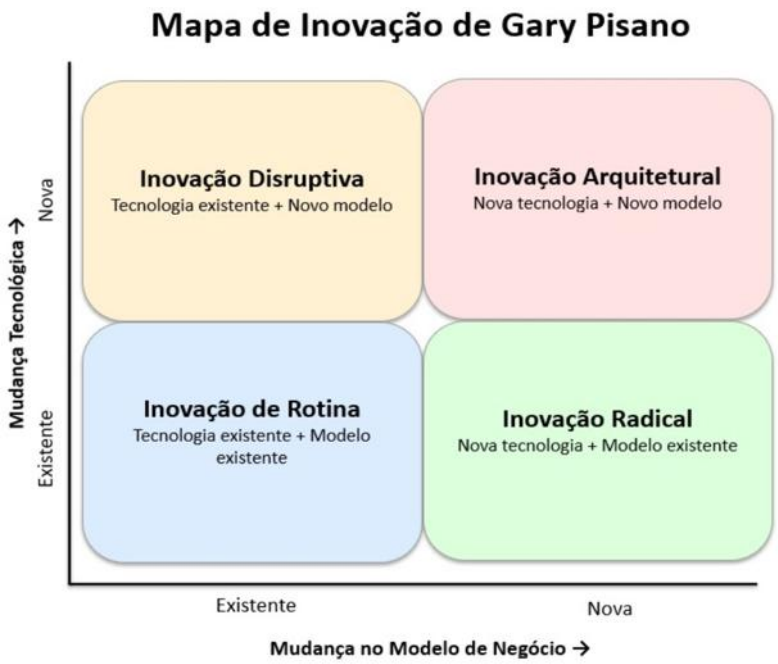
Ainda segundo o Manual de Oslo (OECD; Eurostat, 2018), 1°) a inovação pode

ser classificada em dois tipos principais: inovações de produtos e 2°) inovações de processos de negócios. A inovação de produtos diz respeito aos bens e serviços em si, sejam eles novos ou aprimorados, enquanto a inovação de processos de negócios envolve melhorias na produção dos bens e serviços, distribuição e logística, marketing e vendas, serviços de TIC, atividades administrativas e gerenciais, e o desenvolvimento de produtos e processos (OECD; Eurostat, 2018).

A inovação também pode ser definida a partir do seu grau de novidade e impacto, podendo ser uma inovação radical ou incremental. Enquanto a inovação radical exige maiores investimentos e envolve riscos mais elevados, mas oferece retornos mais expressivos quando bem-sucedida, a incremental refere-se a melhorias em produtos ou serviços já existentes, tendo um desenvolvimento mais simples (Silveira; Vianna; Cândido, 2017).

Pisano (2015) amplia essa compreensão no texto 'You need an innovation strategy' ao propor quatro categorias de inovação: a disruptiva, que exige novos modelos de negócios, mas sem necessariamente um avanço tecnológico; a arquitetônica, que demanda novas tecnologias e novos modelos de negócios; a rotineira, ou incremental, baseada em melhorias contínuas, mantendo a base tecnológica existente e se adaptando ao modelo de negócios atual; e a radical, que envolve mudanças tecnológicas profundas, porém mantém os modelos de negócios atuais (Pisano, 2015). Na Figura 1, a seguir, é possível visualizar o Mapa do Cenário da Inovação.

Figura 1 – Mapa do Cenário da Inovação



Fonte: Elaborado pelos autores (2025) com base em Pisano (2015).

Independente de qual(is) tipo(s) de inovação uma instituição pretende adotar, Pisano (2015) enfatiza a importância do processo que envolve a inovação, que requer experimentação, aprendizado e adaptação contínua. Para o autor, pensar em uma estratégia, ou seja, em um conjunto de políticas e comportamentos que visam esclarecer e atingir objetivos específicos, concentrando esforços em torno deles, é essencial (Pisano, 2015). Assim, estratégias de inovação permitem que as instituições formalizem sistemas capazes de identificar novos problemas e desenvolver soluções.

No caso de instituições sociais e educacionais, como as bibliotecas, que em geral não possuem fins lucrativos, as estratégias de inovação tendem a estar voltadas para a geração de valor nos serviços e produtos informacionais oferecidos aos seus usuários, e a questões vinculadas à gestão da informação. A garantia de serviços e produtos de qualidade em BE pode ser positivamente afetada pelo estabelecimento de estratégias de inovação bem planejadas pelos seus responsáveis. Para além da promoção contínua de melhorias, a boa estruturação de estratégias de inovação auxilia na construção de um espaço mais atrativo, dinâmico e alinhado às necessidades pedagógicas contemporâneas.

3 A biblioteca escolar como organização aberta à inovação

Considerando o panorama do século XXI, com uma alta demanda do uso e criação de informação e das tecnologias digitais, Marcial (2016, p. 43) destaca que a biblioteca, atualmente, assiste a uma mudança de orientação e perspectiva, complementando que diante disso "[...] a inovação surge como elemento decisivo na gestão da biblioteca e deve ser entendida como um fator de sobrevivência". Consoante, Jesus e Cunha (2019) acrescentam que novas premissas foram incorporadas ao que se entende por biblioteca, onde ela se torna mais participativa, colaborativa e ativa em relação à informação.

De modo geral, as bibliotecas públicas, comunitárias e escolares, são "[...] percebidas na literatura como espaços oportunos para a geração de inovações, dado que isso gera benefícios nos níveis individual e comunitário" (Camillo; Silva; Woida, 2021, p. 2). No caso das bibliotecas escolares, Blattmann e Vianna (2016, p. 272) ressaltam que ela deve oferecer “[...] ambientes adequados e preparados para receber quem busca a informação, a leitura e o manuseio dos recursos informacionais”, pois espaços físicos acolhedores colaboraram com a equidade e estímulo à leitura de forma receptiva e eficaz.

Para além de oferecerem espaços de acesso à informação, leitura e cultura, a BE também precisa se constituir como uma organização dinâmica e inovadora, explorando novas possibilidades de produtos e serviços, o que contribui para torná-la cada vez mais valorizada pela comunidade que atende. Em vista disso, a BE, sendo gerenciada por uma equipe capacitada, pode se tornar um espaço dinâmico e aberto à inovação, incorporando práticas que ampliem a qualidade do atendimento à comunidade escolar e fortaleçam sua visibilidade e relevância no cotidiano das pessoas. Trazendo a contribuição de Thiesen (2016, p. 17), a BE deve “[...] se constituir em lugar dinâmico e propositivo com atuação criativa e inovadora nas interfaces e mediações dentre as várias atividades educativas planejadas e desenvolvidas na/pela escola”.

Nesse contexto, a figura do bibliotecário também deve ser destacada, pois como ressalta Bastos (2018, p. 225), "[...] por trás de uma biblioteca inovadora existe um bibliotecário empreendedor que transforma as necessidades dos usuários em produtos e serviços”. Conforme Ferreira (2024, p. 46), “[...] os bibliotecários

contemporâneos precisam acompanhar as inovações sociais e os movimentos em prol da democratização da informação e construção do conhecimento", de maneira que tais práticas possam resultar em produtos e/ou serviços que se configurem como ofertas viáveis. Portanto, os bibliotecários devem ter um olhar prospectivo e saber como engajar a comunidade, manejando elementos como gestão, tecnologia, advocacy e colaboração (Prado, 2016).

Como afirma Pisano (2015, p. 14, tradução nossa), "[...] uma estratégia de inovação explícita ajuda você a entender quais práticas podem ser mais adequadas para sua organização". Ter uma estratégia de inovação clara é essencial para se ter um guia eficaz de tomada de decisões, facilitando o alinhamento junto a equipe em torno de objetivos comuns. Logo, como apontam Jesus e Cunha (2019, p. 325), faz-se necessário "[...] uma conscientização, por parte dos profissionais e mantenedores das bibliotecas, sobre a importância de buscar implementar essas inovações e tecnologias em seus ambientes informacionais". A busca por atualização se torna um componente importante para o futuro das bibliotecas, pois visa a sobrevivência, a evolução e adaptação (Jesus; Cunha, 2019).

4 Procedimentos metodológicos

Esta é uma pesquisa de natureza aplicada, com uma abordagem qualitativa e de caráter descritivo e exploratório. Caracteriza-se como descritiva, por registrar e analisar fatos observados, e exploratória, por buscar ampliar a compreensão do tema a partir de diferentes perspectivas (Prodanov; Freitas, 2013). Para alcançar o objetivo da pesquisa, que é mapear, a partir das publicações indexadas na BRAPCI, as estratégias de inovação adotadas nas bibliotecas escolares, classificando-as conforme as categorias do Mapa do Cenário da Inovação de Gary Pisano, a pesquisa foi estruturada em três etapas complementares: (1) verificar as produções científicas indexadas na BRAPCI que versam acerca do tema; (2) identificar as estratégias de inovação adotadas nas bibliotecas escolares a partir da literatura mapeada; e (3) classificar as estratégias conforme as categorias do Mapa do Cenário da Inovação de Gary Pisano.

Para o procedimento de coleta dos dados foi realizado um levantamento bibliográfico. Conforme o objetivo geral e o propósito dessa pesquisa, foi utilizada para

a coleta de dados a BRAPCI, pois esta base de dados se mostrou adequada para identificar a produção científica relacionada à temática investigada. A escolha por essa base deve-se à sua representatividade no campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, e à diversidade de publicações nacionais, que refletem a realidade brasileira quanto à inovação em bibliotecas escolares.

Para recuperar os dados, a estratégia de busca foi elaborada a partir dos termos ‘biblioteca escolar’ e ‘inovação’, juntamente com a tradução dos termos em inglês. O operador booleano ‘AND’ foi utilizado para combinar os termos e refinar os resultados e o ‘*’ foi utilizado para recuperar variações dos radicais inseridos. Desta forma a estratégia em português foi: "biblioteca* escolar* " AND "inovação".

O levantamento das produções científicas deu-se em 18 de agosto de 2025, considerando apenas produções científicas escritas em língua portuguesa. Não foi definido recorte temporal, pois o objetivo foi analisar a totalidade das publicações disponíveis quanto ao tema. Por fim, a aplicação da estratégia de busca descrita anteriormente resultou na recuperação total de 14 publicações na base de dados. A partir do resultado quantitativo dos trabalhos recuperados, procedeu-se à aplicação do critério de exclusão, sendo descartadas as publicações que não apresentavam ou não descreviam estratégias de inovação em BEs, em consonância com os objetivos estabelecidos para a pesquisa. Ressalta-se, ainda, que o corpus foi delimitado às publicações recuperadas diretamente por meio da estratégia de busca adotada, não sendo incorporados trabalhos identificados exclusivamente nas referências dos estudos de revisão incluídos nos resultados.

Após o levantamento bibliográfico e a exclusão dos materiais que não atendiam ao objetivo desta pesquisa, iniciou-se a etapa da análise de dados, na qual foi optado pela realização de uma Análise de Conteúdo, que por meio da sistematização estruturada consiste em:

> Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 46).

A análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016), é definida em três fases e fundamentaram esta pesquisa. As etapas são: I) Pré-análise; II) Exploração do material; III) Tratamento dos resultados. Referente à segunda fase, que trata da

exploração do material, ressalta-se que ocorreu a etapa de codificação, onde se criam os códigos que irão representar os conceitos mais importantes para o estudo (Valle; Ferreira, 2025). Sendo assim, cada trabalho selecionado foi representado por uma citação direta, entendida como unidade de registro, escolhida de modo a sintetizar sua contribuição e permitir a organização nas categorias de análise.

O processo de categorização em si, segundo Bardin (2016, p. 147), é "[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos". A categorização pode empregar dois processos, a partir de categorias pré-definidas ou com categorias construídas a partir dos dados. Para esta pesquisa optou-se pelas categorias pré-definidas, usando o Mapa de Inovação de Pisano, no qual os quatro tipos de inovação foram utilizados como categorias de análise.

Partindo para a fase de categorização das citações, foram atendidos os cinco princípios estabelecidos pela autora: I) Exclusão mútua, onde cada elemento pertence apenas a uma categoria; II) Homogeneidade, de modo que todas as categorias seguem o mesmo critério; III) Pertinência, considerando que o material deve estar adequado ao referencial teórico; IV) Objetividade e fidelidade, garantindo assim a uniformidade na codificação; e V) Produtividade, que assegura que os resultados sejam relevantes (Bardin, 2016).

Desse modo, a aplicação da análise de conteúdo possibilitou organizar e interpretar de forma sistemática as citações extraídas dos trabalhos selecionados, fornecendo a base para identificar como as estratégias de inovação adotadas pelas bibliotecas escolares se enquadram nas categorias propostas pelo Mapa do Cenário da Inovação de Gary Pisano.

5 Análise dos resultados

Análise Após leitura e análise das 14 publicações recuperadas, três foram descartadas, pois não descreviam estratégias de inovação conforme estabelecido nos objetivos e na metodologia. Das 14 produções, 11 são artigos e três são trabalhos apresentados em eventos. Entre os artigos, dois correspondem a Revisões Sistemáticas da Literatura (RSL), voltadas à análise e à síntese da produção científica

sobre inovação em bibliotecas escolares, enquanto outros três se caracterizam como revisões de literatura. Ressalta-se que as referências citadas nos estudos de revisão não foram utilizadas para ampliação do corpus, uma vez que a seleção das publicações foi delimitada aos resultados recuperados diretamente na BRAPCI, mediante a estratégia de busca e os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Dessa forma, os trabalhos mencionados nessas revisões, mas não recuperados pela estratégia adotada, permaneceram fora do corpus analisado.

Após o descarte das três publicações, 11 publicações foram consideradas para análise e posterior categorização. O Quadro 1 apresenta a lista das publicações selecionadas, reunindo informações como autor, título do artigo e ano de publicação.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados

Autor	Título	Ano
MORAES, L. S.	Bibliotecas escolares: leitura e informação para uma cidade educadora	2008
SANTOS NETO, J. A.; ZANINELLI, T. B.	Biblioteca escolar com makerspace: um estudo de caso na Biblioteca Abraham Lincoln	2017
DUARTE, T.; SPUDEIT, D. F. A. O.	Práticas inovadoras em bibliotecas escolares em Florianópolis: empreendedorismo cultural em foco	2018
TORQUATO, L. C. B.; JUVÊNCIO, C. H.	Competência informacional na biblioteca escolar: atribuições do bibliotecário a partir da experiência no Colégio Pedro II	2019
SÁ, R. T.; GONÇALVES, K. W. C.; COELHO, R. F.	Planejamento estratégico em biblioteca escolar: a atuação do bibliotecário intraempreendedor	2020
JULIANI, J. P.; PRATES, G. V. C.	Bibliotecas escolares do século XXI: implementando makerspaces	2021
OLIVEIRA, M. M.; BEDIN, J.; SENA, P. M. B.	Projetos inovadores nas escolas municipais de Seara por meio de suas bibliotecas	2021
CARNEIRO, G. B.; AMIEL, T.	Tendências de inovação em bibliotecas escolares: vertentes emergentes para ressignificar esses espaços	2022
BUDIN, G. V.; SALES, F.; UNGLAUB, T. R. R.	Inovação em biblioteca escolar em tempos de pandemia	2023
LIMA, S. I. A.; ANDRADE, R. L. V.	Inovação e tecnologias digitais em bibliotecas escolares: estudo bibliométrico e de conteúdo na base de dados Brapci	2024
ARAUJO, N. C.; SANTOS, E. M.	Inovação em bibliotecas escolares: uma visão do futuro	2024

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Seguindo a metodologia proposta, cada trabalho selecionado foi integralmente lido e representado por uma citação direta, escolhida de modo a sintetizar sua principal

contribuição e permitir sua categorização em uma das tipologias de inovação definidas por Pisano (2015). O Quadro 2 apresenta as publicações analisadas e categorizadas de acordo com o Mapa do Cenário da Inovação.

Quadro 2 – Categorização conforme o Mapa Mapa do Cenário da Inovação de Pisano

Categoria	Artigo	Citação representativa
Inovação de Rotina	DUARTE; SPUDEIT (2018)	"[...] o diferencial desta pesquisa foi mapear e apresentar ações inovadoras que acontecem e que podem acontecer nas bibliotecas escolares, na esperança de servir como incentivo aos profissionais visando que busquem transformar a realidade das bibliotecas, das escolas, da educação e por fim, dos indivíduos. Espera-se que esta pesquisa seja utilizada pelos profissionais do dia a dia, na expectativa de incentivá-los de alguma forma a ir além e acreditar que suas práticas possam efetivamente mudar a comunidade" (Duarte; Spudeit, 2018, p.122).
	TORQUATO; JUVÊNCIO; (2019)	"A biblioteca também deve ser uma participante ativa para promoção de atividades culturais. A biblioteca do campus Tijuca II pretende também elaborar e planejar ações culturais que envolvem realizações de eventos com o propósito de resgate da cultura. É importante trabalhar cultura nas escolas, pois tem a responsabilidade de transmitir valores sociais, morais e éticos para a comunidade escolar. [...] Outra forma de aproximação da criança com o espaço da biblioteca é o uso de mídias sociais, como Facebook, Twitter, que objetiva uma comunicação efetiva atingindo um número significativo de usuários" (Torquato; Juvêncio, 2019, p. 5).
	SÁ; GONÇALVES; COELHO (2020)	"O bibliotecário deve ser um profissional completo, que não domine somente a técnica, mas que busque um perfil empreendedor, que possa atuar dentro do seu campo de trabalho de modo inovador, que traga vida aos serviços e produtos já oferecidos na biblioteca. Deve ter boas relações com as outras unidades de informação" (Sá; Gonçalves; Coelho, 2020, p. 50).
	OLIVEIRA; BEDIN; SENA (2021)	"Dentre as atividades desenvolvidas nos projetos, o foco é para as aulas de leitura, tendo destaque para o empréstimo de livros, contação de história, apresentação de teatro, disponibilidade de livros para as famílias e comunidade e outras atividades específicas de cada projeto" (Oliveira; Bedin; Sena, 2021, p. 679).
	BUDIN; SALES; UNGLAUB (2023)	"No contexto da pandemia, o bibliotecário escolar, assim como os professores, precisou inovar e adaptar-se ao ERE [Ensino Remoto Emergencial] de forma a continuar oferecendo os serviços da biblioteca escolar à comunidade. [...]. Assim sendo, observamos que ao utilizar tecnologias e meios de comunicação que estavam fora de sua rotina, os gestores destas

		unidades de informação se encaminharam para a inovação na biblioteca escolar" (Budin; Sales; Unglaub, 2023, p. 5).
Inovação Disruptiva	MORAES (2008)	"Para implantar efetivamente uma política de fomento ao livro, leitura e bibliotecas, o Município de São Carlos, por meio de seu Governo Participativo, coordenado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com várias ações articuladas com diferentes segmentos da sociedade local e nacional, implantou o Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/São Carlos garantindo ao cidadão as condições mínimas de acesso à informação e à cultura" (Moraes, 2008, p. 23).
Inovação Radical	---	---
Inovação Arquitetural	SANTOS NETO; ZANINELLI (2017)	"A inovação aparece na biblioteca no momento em que ela faz com que seus usuários queiram estar nela, seja por seu ambiente, seus recursos, seus produtos, seu makerspace etc. Considera-se, a partir do exposto, que além de mobiliário e ferramentas que promovam a criatividade e experimentação, a cultura maker mostra-se como condição primordial para que o makerspace atenda de fato os seus objetivos. Internalizar a cultura maker mostra-se como um desafio para as bibliotecas e bibliotecários, pois inova a concepção existente em relação aos seus produtos e serviços" (Santos Neto; Zaninelli, 2017, p. 2652).
	JULIANI; PRATES (2021)	"Para os autores, a premissa da educação maker é a autonomia do aluno. O foco é numa abordagem onde os alunos são guiados, através das ferramentas e tecnologias disponibilizadas estrategicamente pelos professores, para criar o seu próprio aprendizado por suas próprias razões. Essa atuação coadjuvante do professor permite que os alunos desenvolvam diversos questionamentos, curiosidade e um pensamento mais crítico, permitindo que os alunos descubram os conceitos que o professor pretende que eles aprendam" (Juliani; Prates, 2021, p. 47).
	CARNEIRO; AMIEL (2022)	"Diversas vertentes têm surgido em processos de inovação da biblioteca escolar. Nesse trabalho, partindo da perspectiva delineada acima sobre cultura digital e novas mídias, apontaremos três que têm potencial de diálogo com o espaço da biblioteca. São alvo desse tudo: a biblioteca como centro de recursos (CR; ou resource center), como espaço maker, e como hackerspace" (Carneiro; Amiel, 2022, p. 45).
	ARAUJO; SANTOS (2024)	"Com a Lei nº 14.837/2024, talvez algum dia os conceitos do MEC das avaliações (realizadas em todas as Instituições de Ensino Superior do país) cheguem às bibliotecas escolares e impactem o seu modelo estrutural, impelindo-as a se adequarem a evolução tecnológica para enfrentar os desafios de educar as gerações futuras, cada vez mais nativas digitais" (Araujo; Santos, 2024, p. 9).

	LIMA; ANDRADE (2024)	"As iniciativas inovadoras mapeadas na Figura 2 apontam para algumas práticas que utilizam as tecnologias digitais como a "Inteligência Artificial" (IA) e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de desenvolvimento, por exemplo. Outra iniciativa que merece destaque é a "Cultura Maker" nos espaços das bibliotecas. Os chamados *"makerspaces"* e "*hackerspaces*" proporcionam às bibliotecas, ações de parceria com a comunidade escolar, incentivando a criatividade, o desenvolvimento de habilidades e de novos projetos a partir do uso de tecnologias" (Lima; Andrade, 2024, p. 12).

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na categoria inovação de rotina (tecnologia existente + modelo existente) cinco publicações se classificaram. A inovação de rotina diz respeito às melhorias significativas e incrementais em produtos ou serviços já existentes, ou seja, ela melhora a experiência, mas não muda a lógica de funcionamento da biblioteca. Ela é usada para melhorar algo de forma mais rápida, barata e eficiente.

No caso do trabalho de Torquato e Juvêncio (2019), as bibliotecárias do Colégio Pedro II partem das nove habilidades informacionais do conjunto de recomendações para desenvolver a competência em informação da American Library Association (ALA), Information Power, e a partir do entendimento da importância da "[...] atuação dos bibliotecários na função educativa e a criação de estratégias de aprendizagem" (Torquato; Juvêncio, 2019, p. 5) os profissionais passaram a aprimorar o espaço da biblioteca como fonte de estimulo à leitura e às atividades culturais. O artigo de Duarte e Spudeit (2018) faz um levantamento das principais práticas inovadoras em BE na cidade de Florianópolis/SC, caracterizando-se como inovação de rotina, visto que, com o mapeamento, a escola aprende com suas próprias práticas e as reestrutura em prol da melhoria contínua. O mesmo ocorre com as inovações citadas por Oliveira, Bedin e Sena (2021) nas bibliotecas escolares de Seara/SC, em que a maioria são promovidas com o intuito de incentivar à leitura, como hora do conto, aulas de leitura, auto empréstimo, jogos literários e xadrez, e, dessa forma, conduzir a comunidade escolar à biblioteca.

Na pesquisa realizada por Sá, Gonçalves e Coelho (2020), os autores destacam que as bibliotecas precisam acompanhar as transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas da sociedade, sugerindo que os bibliotecários atuantes ponham em prática ações intraempreendedoras nesses ambientes. Segundo

os autores, o intraempreendedorismo na BE permite com que o bibliotecário “[...] possa inovar nos serviços oferecidos pela biblioteca” (Sá; Gonçalves; Coelho, 2020, p. 41), e citam mudanças positivas na gestão, planejamento interno e oferta de serviços e produtos.

O artigo de Budin, Sales e Unglaub (2023) apresenta um relato a respeito da adaptação de uma BE durante a pandemia da Covid-19. A instituição precisou inovar na forma de oferecer seus produtos e serviços à comunidade da escola, incorporando o uso das TIC para gerir salas virtuais, produzir gravações voltadas a atividades de leitura e socialização, além de utilizar redes sociais para contato. Entende-se que essas iniciativas representam a inovação de rotina, uma vez que foi dado “continuidade aos projetos da biblioteca durante o ensino remoto e abriu um leque de possibilidades para a equipe com o poder de ação e alcance das tecnologias" (Budin; Sales; Unglaub, 2023, p. 6).

Na categoria inovação disruptiva (tecnologia existente + novo modelo) somente um artigo se enquadrou. A inovação disruptiva refere-se ao uso de uma tecnologia já existente, mas cria algo novo, buscando atender a novas demandas para alcançar um público específico, em outras palavras, ela transforma a maneira como algo é produzido ou oferecido.

A pesquisa de Moraes (2008) apresenta a experiência de uma implantação de bibliotecas escolares - comunitárias na comunidade escolar de um bairro. O projeto chamado “Escolas do Futuro” objetiva a renovação da BE para que, sem deixar de atender as demandas escolares, passe a ser um espaço que possa contemplar a comunidade externa, enquadrando-se como inovação disruptiva visto a mudança de paradigma no uso do espaço e ampliação do público-alvo.

Na categoria inovação radical (nova tecnologia + modelo existente) nenhum artigo correspondeu, o que demonstra ser algo mais difícil de realizar nesse tipo de unidade de informação, pois esse tipo de inovação introduz mudanças profundas e inéditas em produtos, processos ou serviços com alto grau de novidade e impacto transformador.

Na categoria inovação arquitetural (nova tecnologia + novo modelo) cinco artigos foram reconhecidos. Esse tipo de inovação modifica a forma como os componentes de um produto, processo ou serviço são organizados, mas mantém a função central, isto é, tanto a tecnologia quanto o papel da biblioteca são alterados

gerando forte impacto.

A pesquisa que abre essa categoria é a de Santos Neto e Zaninelli (2017), que aborda no tocante a inovação em produtos e serviços de informação na BE e discute a possibilidade de criar o *makerspace*, um espaço que disponibiliza tecnologias para a criação de projetos individuais e coletivos. Essa inovação, fundamentada na cultura *maker*, deve estar orientada para o usuário e suas necessidades informacionais, utilizando inclusive o design *thinking* como abordagem para a criação de soluções inovadoras. Para os pesquisadores, a reconfiguração do espaço físico da biblioteca é necessária, pois "[...] caso os gestores das bibliotecas não se dinamizem e tenham criatividade, poderão perder os usuários não apenas para as tecnologias de informação e comunicação (TIC), mas para outros ambientes mais atrativos e dinâmicos" (Santos Neto; Zaninelli, 2017, p. 2634).

O artigo de Juliani e Prates (2021) fez um levantamento das bibliotecas que utilizam o espaço da biblioteca escolar como *makerspace*, assim como os de Carneiro e Amiel (2022) e Lima e Andrade (2024) citam este espaço inovador e convidativo como uma inovação em BE, em que o intuito é desenvolver habilidades de pesquisa, assim como incentivar a utilização de novas tecnologias.

Carneiro e Amiel (2022) apresentam, por meio de uma RSL, como está sendo tratado o tema da inovação em BE com base em três vertentes: a biblioteca como Centro de Recursos (CR), como espaço *maker,* e como *hackerspace*. Lima e Andrade (2024) também fazem uma RSL e afirmam que é pequena a quantidade de produções científicas que versam a respeito da inovação e das tecnologias digitais em BE. Contudo, apontam a IA, o *makerspace, o hackerspace, as fablabs* (laboratório de prototipagem mais técnica) e a Internet das Coisas, como as mais citadas tecnologias digitais inovadoras.

Já Araujo e Santos (2024), fazem uma revisão de literatura acerca da inovação e tecnologia em bibliotecas, analisando soluções tecnológicas utilizadas por bibliotecas universitárias para aplicação em BE. Os autores dão destaque para os acervos digitais, a Inteligência Artificial (IA) e o *makerspace*, os quais podem transformar as bibliotecas em centros de inovação e criação. Destacam também a questão da sustentabilidade, a adoção de práticas ecológicas na construção e oficinas de reciclagem e jardinagem, além de espaços físicos que sejam funcionais e inspiradores para que a biblioteca possa desenvolver diferentes atividades para a

comunidade.

De acordo com o quadro é possível perceber que a literatura científica que foi recuperada e analisada aponta que as bibliotecas têm incorporado práticas inovadoras, desde os jogos de mesa, como o xadrez, e vêm se desenvolvendo para integrar novas tecnologias, como os espaços *maker,* por exemplo. Entretanto, é importante salientar que os resultados encontrados se baseiam em um número reduzido de publicações, pois apenas 11 artigos foram analisados, o que sugere baixa presença dessas práticas na literatura recuperada, mas não necessariamente baixa ocorrência das ações nas BEs.

Observou-se também que alguns artigos citam como inovação, a partir do levantamento e entrevistas feitas, a contação de história, a disponibilização e uso de computadores para usuários, a aula de leitura etc. A identificação dessas práticas como inovadoras requer, contudo, uma análise que considere o contexto organizacional em que são implementadas. Embora atividades como contação de histórias, aulas de leitura e disponibilização de computadores não constituam novidades em termos absolutos, podem representar inovação quando introduzidas como novas práticas ou serviços em determinada biblioteca. Nesse sentido, a literatura sobre inovação admite que uma prática não precisa ser inédita para ser considerada inovadora, desde que represente uma novidade no contexto da organização em que é adotada. Essa perspectiva aproxima tais iniciativas da categoria de inovação de rotina proposta por Pisano (2015).

Essas práticas podem representar apenas uma atualização de meios, sem que haja uma transformação efetiva nas dinâmicas, nos objetivos ou nos resultados do processo educativo e informacional. Essa confusão decorre, em parte, da percepção instrumental da inovação, frequentemente associada à adoção de tecnologias, todavia ela só o será quando essas tecnologias forem integradas a práticas transformadoras, capazes de ressignificar o papel da biblioteca e de ampliar suas funções educativas e sociais.

É preciso entender que a inovação é mais do que apenas fazer algo diferente, ela implica em transformar, gerar valor, melhorar significativamente uma realidade, implicando numa mudança nas formas de pensar e agir, com vistas a gerar novas experiências e resultados.

Santos Neto e Zaninelli (2017, p. 2636), afirmam que “[...] as estratégias em

relação às inovações nos serviços informacionais devem ser muito bem planejadas [...]", isso porque envolvem mudanças que impactam diretamente no acesso, no uso e na gestão da informação, além de interferirem na experiência dos usuários.

À vista disso, compreende-se que o Mapa do Cenário da Inovação de Pisano pode auxiliar a BE a visualizar diferentes formas de inovar, desde melhorias incrementais até transformações profundas, escolhendo as estratégias conforme seus objetivos e recursos. Consoante com os pesquisadores Santos Neto e Zaninelli (2017, p. 2636), "[...] as bibliotecas [...] devem aprender a atuar neste ambiente cada vez mais mutável, adequando seus serviços às novas necessidades dos usuários".

A partir da literatura analisada, é possível observar que a BE no cenário brasileiro encontra-se em um estágio, mesmo que inicial, de inovação de práticas tradicionais. Atividades como a mediação da leitura, clubes de leitura em ambientes digitais, programas voltados ao desenvolvimento da competência em informação e digital, organização e disposição do acervo e o fortalecimento de parcerias com a comunidade escolar são práticas que podem ser repensadas e reimaginadas sob uma perspectiva inovadora que ampliem o potencial educativo e social do espaço. Além disso, nota-se um movimento em direção ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) e de espaços *makers.*

Os resultados indicam que a biblioteca escolar se enquadraria hoje nas categorias de Inovação de Rotina e Arquitetural, refletindo um momento de transição e amadurecimento. Essas ações indicam progresso na modernização e no engajamento dos usuários, embora evidencie limites: a inovação ainda se dá em um plano mais operacional, com foco em incorporar ferramentas e metodologias, mas sem necessariamente provocar uma mudança profunda nas práticas informacionais. O desafio é avançar para práticas transformadoras, integrando tecnologia, criticidade e protagonismo dos sujeitos na construção do conhecimento.

Refletir sobre inovações radicais e disruptivas na biblioteca escolar se torna fundamental, pois permite repensar seu papel educacional e reconfigurar processos, produtos e serviços, transformando-a em um espaço dinâmico de criação, colaboração e impacto social. A análise dos dados, baseada no mapa, permitiu compreender, classificar e identificar práticas e estratégias de inovação na biblioteca escolar, ampliando reflexões sobre o posicionamento estratégico e inovador de seus gestores frente aos desafios atuais.

6 Considerações finais

A pesquisa fez o levantamento e classificação de artigos acadêmicos da área da Ciência da Informação referente a inovação em BE. Os artigos foram classificados de acordo com o entendimento de Gary Pisano acerca dos tipos de inovação em bibliotecas escolares, cumprindo com o objetivo da pesquisa de compreender de que modo as estratégias de inovação adotadas pelas bibliotecas escolares se enquadram nas categorias propostas pelo Mapa do Cenário da Inovação de Gary Pisano.

Foram consideradas as atividades e ações desenvolvidas em bibliotecas escolares e relatadas nas pesquisas para identificar o tipo de inovação descrita em cada um dos artigos analisados. O levantamento dos artigos mostra que ainda são poucas as pesquisas feitas acerca da inovação nas bibliotecas escolares. Além disso, não foram identificados estudos semelhantes que analisem as estratégias de inovação em bibliotecas escolares, tampouco em bibliotecas universitárias, à luz do Mapa do Cenário da Inovação de Pisano, evidenciando o caráter inédito e inovador deste trabalho.

Os artigos analisados apresentam a importância de ações de inovação dentro das bibliotecas escolares, como o estímulo a leituras e ampliação de acesso à informação. Atitudes inovadoras ajudam a construir uma BE mais inclusiva e acessível, como relatado em alguns dos artigos analisados.

Entende-se que o maior desafio para implantação de ações inovadoras em bibliotecas é o orçamento limitado e a alta demanda enfrentada pelos bibliotecários nas escolas. Um possível caminho consiste em analisar a possibilidade de parceria da biblioteca com outros setores da escola para criação de atividades que integrem uma agenda inovadora alinhada às necessidades e ao desenvolvimento da instituição escolar.

A reduzida quantidade de publicações recuperadas na Brapci reforça a necessidade de ampliar as investigações sobre o tema, a fim de compreender melhor quais são as práticas e os desafios da inovação nesses espaços educacionais a nível nacional.

Como limitações da pesquisa, destacam-se a utilização de uma única base de dados, a BRAPCI, o número reduzido de publicações que compuseram o corpus final e a opção por não ampliá-lo a partir das referências citadas nos estudos de revisão

recuperados.

Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar o levantamento para outras bases de dados nacionais e internacionais e realizar buscas complementares nas referências dos trabalhos selecionados. Recomenda-se também o desenvolvimento de estudos empíricos junto às BEs, a fim de identificar estratégias de inovação desenvolvidas na prática e compreender seus processos de implementação, resultados e impactos na comunidade escolar. Por fim, este artigo visa contribuir para estimular a reflexão acerca das práticas e estratégias de inovação em bibliotecas escolares.

Referências

ARAUJO, N. C.; SANTOS, E. M. Inovação em bibliotecas escolares: uma visão do futuro. *In*: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 6, 2024, Maceió. **Anais** [...]. Maceió: UFAL, 2024. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/324401. Acesso em: 18 ago. 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASTOS, A. W. B. Competência em informação para o emprego: a experiência da Estação Conhecimento na biblioteca do IDT. *In*: SPUDEIT, D. F. A. de O.; MORAES, M. B. de (org.). **Biblioteconomia social**: epistemologia transgressora para o Século XXI. São Paulo: ABECIN Editora, 2018.

BLATTMANN, U.; VIANNA, W. B. Inovação em escolas com bibliotecas. *In*: BLATTMANN, U.; VIANNA, W. B. (org.). **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis: Dois Por Quatro, 2016. p. 261-276.

BRAPCI. **Sobre a Brapci**. 2025. Disponível em: https://brapci.inf.br/about/brapci. Acesso em: 10 out. 2025.

BUDIN, G. V.; SALES, F.; UNGLAUB, T. R. R. Inovação em biblioteca escolar em tempos de pandemia. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 1–14, 2023. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/2061. Acesso em: 18 ago. 2025.

CAMILLO, E. S.; SILVA, E.; WOIDA, L. M. Bibliotecas como organizações para a inovação social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [São Paulo], v. 17, p. 1–26, 2021. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1479. Acesso em: 21 ago. 2025.

CARNEIRO, G. B.; AMIEL, T. Tendências de inovação em bibliotecas escolares: vertentes emergentes para ressignificar esses espaços. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S.l.] v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/170425. Acesso em: 18 ago. 2025.

CASTRILLÓN, S. **Biblioteca na escola**. São Paulo: Pulo do Gato, 2024.

DUARTE, T.; SPUDEIT, D. F. A. O. Práticas inovadoras em bibliotecas escolares em Florianópolis: empreendedorismo cultural em foco. **Perspectivas em Ciência da Informação**,[Belo Horizonte, Minas Gerais] v. 23, n. 3, 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/99229. Acesso em: 18 ago. 2025.

FERREIRA, E. G. A. **A "Nova Biblioteconomia" de *Lankes* no contexto brasileiro**. 2024. 192f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/81097. Acesso em: 5 set. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. Portugal: IFLA, 2015. Disponível em: https://repository.ifla.org/items/d84afed1-9b8b-4c0f-aced-3e54d37e19d5. Acesso em: 20 ago. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA); UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA-UNESCO 2025**. 4 abr. 2025. Disponível em: https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/4026. Acesso em: 13 ago. 2025.

JESUS, D. L.; CUNHA, M. B. A biblioteca do futuro: um olhar em direção ao presente. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 3, p. 311-334, set./dez. 2019. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38022. Acesso em: 29 ago. 2025.

JULIANI, J. P.; PRATES, G. V. C. Bibliotecas escolares do século XXI: implementando *makerspaces*. **Biblioteca Escolar em Revista**, [*S.l.*], v. 7, n. 2, 2021. Disponível em: https://revistas.usp.br/berev/article/view/181387. Acesso em: 18 ago. 2025.

KEELEY, L.; PIKKEL, R.; QUINN, B.; WALTERS, H. **Ten types of innovation**: the discipline of building *brakingthroughs*. New Jersey: Wiley, 2013.

LIMA, S. I. A.; ANDRADE, R. L. V. Inovação e tecnologias digitais em bibliotecas escolares: estudo bibliométrico e de conteúdo na base de dados Brapci. In: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 6., 2024. **Anais** [...]. 2024. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/324395. Acesso em: 18 ago. 2025.

MARCIAL, V. F. Inovação em bibliotecas. *In*: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (Org.) **Biblioteca do século XXI**: desafios e perspectivas. Brasília: Ipea, 2016. p. 43-59.

MORAES, L. S. Bibliotecas escolares: leitura e informação para uma cidade educadora. **CRB8 Digital**, [*S.l.*], v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/9204. Acesso em: 18 ago. 2025.

OECD; EUROSTAT. **Oslo Manual 2018: guidelines for collecting, reporting and using data on innovation.** 4. ed. Paris: OECD Publishing; Eurostat; Luxembourg, 2018. (The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities). DOI: https://doi.org/10.1787/9789264304604-en. Acesso em: 5 set. 2025.

OLIVEIRA, M. M.; BEDIN, J.; SENA, P. M. B. Projetos inovadores nas escolas municipais de Seara por meio de suas bibliotecas. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n., 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/164969. Acesso em: 18 ago. 2025.

PISANO, G. P. You need an innovation strategy. **Harvard Business Review**, Boston, v. 93, n. 6, p. 44-54, jun. 2015. Disponível em: https://hbr.org/2015/06/you-need-an-innovation-strategy. Acesso em: 4 ago. 2025.

PRADO, J. M. K. O Currículo de Salzburg para bibliotecários numa era de cultura da participação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, Ceará, v. 1, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/24424. Acesso em: 14 ago. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SÁ, R. T.; GONÇALVES, K. W. C.; COELHO, R. F. Planejamento estratégico em biblioteca escolar: a atuação do bibliotecário intraempreendedor. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 1, p. 38–55, jun. 2020. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/11373. Acesso em: 18 ago. 2025.

SANTOS NETO, J. A.; ZANINELLI, T. B. Biblioteca escolar com makerspace: um estudo de caso na Biblioteca Abraham Lincoln. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 2633–2656, 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1005. Acesso em: 18 ago. 2025.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalism, socialism and democracy**. New York: Harper & Row, 1942.

SILVEIRA, M. M.; VIANNA, W. B.; CÂNDIDO, A. C. Fundamentos conceituais para abordagens de gestão da inovação em bibliotecas. **Biblios**, Vitória, n. 68, p. 69–81, 2017. Disponível em: https://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/359. Acesso em: 22 ago. 2025.

THIESEN, J. S. Prefácio. *In*: BLATTMANN, U.; VIANNA, W. B. (org.). **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis: Dois Por Quatro, 2016. p. 13-17.

TORQUATO, L. C. B.; JUVÊNCIO, C. H. Competência informacional na biblioteca escolar: atribuições do bibliotecário a partir da experiência no Colégio Pedro II. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019. **Anais** [...]. 2019. Disponível em:

https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1108/573. Acesso em: 18 ago. 2025.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. D. L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 41, p. e49377, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-469849377. Acesso em: 08 set. 2025.

Innovation in school library:

an analysis of publications in Brapci in light of Gary Pisano's map

Abstract

Objective: This study presents a survey and classification of scientific production indexed in the Information Science Database regarding innovation actions in school libraries. The objective of the research is to map, based on publications indexed in the Information Science Database, the innovation strategies adopted in school libraries, classifying them according to the categories of Gary Pisano's Innovation Landscape Map**. Methodology:** This research adopts an applied methodological nature, following a qualitative, descriptive, and exploratory approach, which included pre-analysis, material exploration, and data treatment. Each selected study was represented by a citation summarizing its contribution and was subsequently organized into categories of analysis. **Results:** The survey identified 14 publications, 11 of which were classified according to the types of innovation proposed in Gary Pisano's framework, encompassing routine, disruptive, radical, and architectural innovations. Among the 11 selected studies, 5 were classified as routine innovation, 1 as disruptive innovation, none as radical innovation, and 5 as architectural innovation. A predominance of innovations related to reading mediation, the use of digital technologies, and the strengthening of competences was observed. **Conclusions:** It was concluded that there are still few publications in the field of Information Science addressing innovative actions in school libraries, and that professionals face challenges related to limited budgets and high workloads, which often hinder the consolidation and expansion of innovative practices in this context.

Descriptors: School library. Innovation strategies. Innovation Landscape Map.

Innovación en la biblioteca escolar:

un análisis de las publicaciones en Brapci a la luz del mapa de Gary Pisano

Resumen

Objetivo: La presente investigación presenta el levantamiento y la clasificación de la producción científica indexada en la Base de Datos en Ciencia de la Información con respecto a las acciones de innovación en bibliotecas escolares. El objetivo del estudio es mapear, a

partir de las publicaciones indexadas en dicha base, las estrategias de innovación adoptadas en las bibliotecas escolares, clasificándolas según las categorías del Mapa del Escenario de la Innovación de Gary Pisano. **Metodología:** Esta investigación posee una naturaleza aplicada y adopta un enfoque cualitativo, de carácter descriptivo y exploratorio, con la realización de la preanálisis, exploración del material y tratamiento de los resultados. Cada trabajo seleccionado fue representado por una cita que sintetiza su contribución y posteriormente fue organizado en categorías de análisis. **Resultados**: El levantamiento resultó en 14 publicaciones, de las cuales 11 fueron clasificadas de acuerdo con los tipos de innovación propuestos en el Mapa de Gary Pisano, que contempla la innovación de rutina, disruptiva, radical y arquitectónica. De los 11 artículos seleccionados, 5 se encuadran en la categoría de innovación de rutina, 1 en la categoría de innovación disruptiva, ninguno en la categoría de innovación radical y 5 en la categoría de innovación arquitectónica. Se observó predominancia de innovaciones relacionadas con la mediación de la lectura, el uso de tecnologías y el fortalecimiento de competencias. **Conclusiones:** Se concluye que aún son pocas las publicaciones en el área de la Ciencia de la Información sobre acciones innovadoras en bibliotecas escolares, y que los profesionales enfrentan dificultades vinculadas al presupuesto y a la alta demanda de trabajo, factores que muchas veces limitan la consolidación y expansión de prácticas innovadoras en este contexto.

Descriptores: Biblioteca escolar. Estrategias de innovación. Mapa del Panorama de la Innovación.